



IMPACTOS DA OBESIDADE NA FERTILIDADE MASCULINA: REVISÃO DE LITERATURA

CARLOS HENRIQUE SANTOS GÓIS FILHO; ANA VITÓRIA DA SILVA ABATTI; CAROL MONIQUE DE QUEIROZ OLIVEIRA; MARIA VICTORIA DE MORAIS BORN RIBEIRO; LINDA CONCITA NUNES ARAÚJO

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica caracterizada pela hipertrofia ou hiperplasia do tecido adiposo e possui diagnóstico clínico com base no índice de massa corpórea. Sua prevalência aumenta progressivamente atingindo proporção pandêmica, sendo um problema de saúde pública que desencadeia diversas doenças secundárias. Na fertilidade masculina os efeitos dessa patologia manifestam-se em parâmetros do sêmen como motilidade, concentração e morfologia além de ter efeitos a nível molecular. **OBJETIVO:** Discorrer sobre os impactos da obesidade na fertilidade masculina através de seus mecanismos fisiopatológicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram realizadas buscas online nas bases de dados PUBMED e BVS, utilizando os descritores “Obesity”, “Fertility” e “Men”, operadores booleanos OR e AND e filtro de 5 anos. Selecionando os artigos que possuíam identificação direta com o tema e excluindo os temas referentes a tratamento de obesidade, totalizando 12 artigos. **RESULTADOS:** Na obesidade há um estado de inflamação sistêmica crônica decorrente de interações entre tecido adiposo e sistema imunológico. Esse estado inflamatório nos testículos provoca aumento de espécies reativas de oxigênio decorrentes da peroxidação lipídica promovendo estresse oxidativo. Esses fatores afetam a espermatogênese e a maturação da função espermática através da formação de subprodutos reativos que levam à disfunção proteica. Além disso, o obeso produz excessivamente leptina e insulina gerando efeito deletério na produção de espermatozóides levando à infertilidade masculina. Essa hiperinsulinemia causa redução nos níveis da globulina ligadora de hormônios sexuais, aumentando a conversão de andrógenos em estrogênio pela aromatase do tecido adiposo. Já o estrogênio reduz os níveis de testosterona, diminuindo a atividade das células de Sertoli comprometendo a continuidade da espermatogênese e qualidade do esperma. Ademais, o acúmulo de tecido adiposo na região escrotal eleva a temperatura local aumentando o metabolismo testicular sem reforço de suprimento sanguíneo, causando disfunções espermáticas. **CONCLUSÃO:** Logo, a obesidade gera impactos negativos na qualidade do sêmen e na integridade do DNA espermático podendo levar à infertilidade. Essa compreensão aponta a necessidade de promover prevenção e controle do excesso de peso para melhorar os resultados reprodutivos e reduzir custos do tratamento de doenças secundárias à obesidade.

Palavras-chave: Endocrinologia, Fertilidade, Homens, Obesidade, Saúde pública.